

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA**

JOSILMA CHAVES BORGES

ESCOLA É SIM, LUGAR DE AÇÃO E AVENTURA: Percepção de alunos do ensino médio sobre a temática de uma disciplina pré-itinerário formativo em uma escola pública de tempo integral em São Luís do MA.

SÃO LUÍS - MA

2022

JOSILMA CHAVES BORGES

ESCOLA É SIM, LUGAR DE AÇÃO E AVENTURA: Percepção de alunos do ensino médio sobre a temática de uma disciplina pré-itinerário formativo em uma escola pública de tempo integral em São Luís do MA.

Monografia apresentada ao curso de Química da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Química.

Orientador: Prof. Dr. Hildo Antônio dos Santos
Silva

Coorientadora: Prof.^a Ms. Martha Reis Sousa

SÃO LUÍS - MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Borges, Josilma Chaves.

ESCOLA É SIM, LUGAR DE AÇÃO E AVENTURA: Percepção de alunos do ensino médio sobre a temática de uma disciplina pré-itinerário formativo em uma escola pública de tempo integral em São Luís do MA / Josilma Chaves Borges. - 2022.

53 f.

Coorientador(a): Martha Reis Sousa.

Orientador(a): Hildo Antônio dos Santos Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Química, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2022.

1. Metodologia. 2. Novo Ensino Médio. 3. Percepções dos Alunos. 4. Pré-Itinerário Formativo. I. Silva, Hildo Antônio dos Santos. II. Sousa, Martha Reis. III. Título.

JOSILMA CHAVES BORGES

ESCOLA É SIM, LUGAR DE AÇÃO E AVENTURA: Percepção de alunos do ensino médio sobre a temática de uma disciplina pré-itinerário formativo em uma escola pública de tempo integral em São Luís do MA.

Monografia apresentada ao curso de Química da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Química.

Data da aprovação: 23/12/ 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Hildo Antônio dos Santos Silva
Orientador
Departamento de Química

Prof.^a Dra. Sergiane de Jesus Rocha Mendonça
Departamento de Química

Prof. Dr. Cícero Wellington Bezerra
Departamento de Química

Dedico aos meus pais, meus irmãos e amigos,
que sempre me deram forças para manter-me
firme e por sempre acreditarem no meu
potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que sempre me acompanha e me protege.

Aos meus pais, que com muita garra, nunca mediram esforços pra que eu chegasse a esta etapa da minha vida.

Aos meus irmãos, que sempre me incentivaram e contribuíram de várias formas para meu crescimento profissional.

A Ivanildo Barbosa de Farias, que sempre esteve ao meu lado me conduzindo e me auxiliando da melhor forma possível.

Ao meu prezado e querido Prof. Dr. Hildo Silva, pela competente orientação e pelo apoio em todos os momentos do desenvolvimento deste trabalho e ao longo do curso.

À minha querida e amável Prof.^a Ms. Martha Reis pela excelente coorientação deste trabalho, pelos ensinamentos acadêmicos e profissionais.

Aos colegas e amigos que me ajudaram em boa parte desta longa caminhada, em especial aos colegas do Programa Residência Pedagógica 2020-2022.

À Capes pela bolsa concedida através do Programa Residência Pedagógica, pois através dela tive a oportunidade de ter uma experiência única no que se diz respeito ao ensino à docência.

E a todos que direta, ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho.

“Se fui capaz de ver mais longe, é porque me apoiei em ombros gigantes”.

Isaac Newton

RESUMO

Atualmente, com o novo formato educacional, observa-se, que a escola se adequa a atender as juventudes, não se limitando a ensinar, tendo a necessidade de permitir a participação dos estudantes em todas as tomadas de decisão. No tocante ao novo ensino médio, o presente estudo consiste em explorar as percepções dos alunos do 1º ano do ensino médio, em relação a uma disciplina de pré-itinerário formativo (pré-if), intitulada “**Escola é sim, lugar de ação e aventura**”, desenvolvida no primeiro semestre de 2022, em uma escola pública de tempo integral em São Luís/MA. Acredita-se que refletir sobre o desempenho dos alunos, assim como a auto avaliação na disciplina, a metodologia utilizada pelo professor, os conteúdos ministrados, parecem constituir importantes ferramentas para o processo de Ensino e Aprendizagem facilitando o desenvolvimento de novas habilidades, podendo contribuir para a formação significativa dos novos itinerários. Questionamentos nortearam o desenvolvimento deste trabalho e justificou sua produção, como: Quais as principais demandas sinalizadas em uma disciplina de pré-itinerário formativo em relação a metodologia usada em sala de aula? A presença de um escritor maranhense em sala foi importante? A relação teoria e prática é importante para o seu aprendizado? Para responder essas questões, foi adotada a metodologia qualitativa, quanto à sua abordagem, em consonância com a Revisão Sistemática da Literatura, quanto ao seu procedimento. Utilizou-se documentos legais e norteadores do novo ensino médio, tais como Lei 13.415 de 16/2/2017 que promoveu alterações na proposta da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/96). Para delinear as percepções dos alunos, utilizou-se o questionário aplicado no *Google Forms*. Foram obtidos resultados significativos acima de 70% para os questionamentos sobre autoavaliação dos alunos, participação de um autor maranhense no desenvolvimento da disciplina, associação da teoria com aulas prática em favor do aprendizado, metodologia utilizada pelos professores, seu profissionalismo e competência.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Pré-Itinerário Formativo; Metodologia; Percepções dos alunos.

ABSTRACT

Currently, with the new educational format, it is observed that the school is suitable to serve young people, can not only teach, having the need to allow the participation of students in all decision-making. Regarding the new high school, the present study consists of exploring the perceptions of 1st year students, specifically, in a pre-formative itinerary (pre-if) course entitled "School is a place of action and adventure", developed in the first semester of 2022, in a full-time public school in São Luís/MA. It is believed that reflecting on the performance of students, as well as self-assessment in the discipline, the methodology used by the teacher, the contents taught, seem to constitute important tools to the teaching and learning process facilitating the development of new skills, and may contribute to the significant formation of new itineraries. Some questions guide the development of this work and justified its production, which were: What are the main demands signaled in a pre-formative itinerary discipline in relation to the methodology used in the classroom? Was the presence of one of a Maranhão writer in the room important? Is the theory and practice relationship important for your learning? To answer these questions, the qualitative methodology was adopted, as to its approach, in line with the Systematic Literature Review, regarding its procedure. We used legal documents and guidelines of the new high school, such as Law 13.415 of 02.16.17 that promoted changes in the proposal of the Law of Guidelines and Bases (LDB), Law No. 9.394/96). To delineate students' perceptions, the questionnaire applied in Google Forms was used. Significant results were obtained above 70% for questions about self-assessment of students, participation of a Maranhão author in the development of the discipline, association of theory with practical classes in favor of learning, methodology used by teachers, their professionalism and competence.

Keywords: New High School; Pre Formative Itinerary; Methodology; Students' perceptions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1- Leis e decretos educacionais brasileiras.....	20
Tabela 2 - Descrição das Perguntas.....	29
Figura 1 - Gráficos das perguntas de número 1 e 2.....	31
Figura 2 - Gráficos das perguntas de número 3 e 4.....	32
Figura 03 - Gráficos das perguntas de número 5 e 6.....	33
Figura 04 – Gráficos das perguntas de número 7 e 8.....	34
Figura 05 – Gráficos das perguntas de número 9 e 10.....	36

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EM	Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Técnica
GAEM	Grupo de Acompanhamento do Ensino Médio
IF	Itinerários Formativos
ICE	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NEM	Novo Ensino Médio
ONU	Organização das Nações Unidas
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 A EDUCAÇÃO E O NOVO ENSINO MÉDIO	16
2.1.1 A EDUCAÇÃO E SEUS CAMINHOS NO BRASIL	18
2.1.2 NOVO ENSINO MÉDIO.....	21
3 OBJETVOS	24
3.1 OBJETIVO GERAL.....	24
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
4 METODOLOGIA.....	25
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
4.2 ESCOLHA DO TRABALHO E SUA TRAJETÓRIA	25
4.3 COLETA DE DADOS E ANÁLISE: SUJEITOS, INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXO 1	43
APÊNDICE 1	51

1 INTRODUÇÃO

O professor do Ensino Médio, em particular o de Química, tem como desafio despertar o interesse do aluno pela disciplina e desenvolver o conteúdo de forma que ele saiba como aplicar o conhecimento de química em seu dia a dia. Nunes e Adorni (2010) apontam que a principal causa de desinteresse pelas aulas de Química é a forma como o conteúdo é apresentado, geralmente, enfocando apenas na transmissão de informações, aplicação de leis e fórmulas desconectadas do cotidiano do aluno. Acredita-se que o Novo Ensino Médio nasce com a proposta de motivar e dinamizar esses conteúdos, na verdade ele adentrou a educação por meio da justificativa de que o Ensino Médio anterior, no Brasil, necessitava de avanços que se adaptassem às novas tecnologias e demandas do mercado de trabalho, favorecendo, com isso, melhor especialização da mão de obra e maior nível de empregabilidade dos jovens recém formados.

Existe no Brasil um descompasso no que se refere ao modelo pedagógico escolar e às respectivas necessidades do atual mundo de trabalho. As disciplinas são ministradas sem uma associação com os avanços tecnológicos, sem a participação do aluno, não dialoga com as perspectivas do Projeto de vida dos alunos e a metodologia adotada por alguns professores não contemplam competências e habilidades para o século XXI. (ALARCON, 2018).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM):

[...] a simples transmissão de informações não é o suficiente para que os alunos elaborem suas ideias de forma significativa. É imprescindível que o processo de ensino-aprendizagem decorra de atividades que contribuam para que o aluno possa construir e utilizar o conhecimento (BRASIL, 2002, p.124).

Entretanto, para utilizar o conhecimento, primeiramente, o aluno precisa construí-lo, para construir, necessita de meios que possam fazer com que ele consiga ampliar suas descobertas, tornar-se mais crítico, descobrir suas habilidades e limitações e ter a capacidade de discutir ideias. Com o novo ensino médio e aplicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ano vigente nas escolas públicas e privadas, há uma expectativa, de que essas possibilidades possam estar entrelaçadas às perspectivas dos alunos, pois as mudanças ocorridas através da implementação e reestruturação da carga horária e dos chamados itinerários formativos, notabiliza flexibilização curricular, gera maior articulação com educação profissional e educação integral, assim como um profundo alinhamento com experiências inovadoras e diferenciadas, ampliando o papel social do aluno.

Ainda em relação ao novo ensino médio, com os Itinerários Formativos, os estudantes poderão caminhar em trajetórias distintas, baseadas de acordo com sua área de afinidade, referente, especificamente, com o seu Projeto de Vida. (ICE, 2021)

Os itinerários, que são chamados até o presente momento de pré-if (pré-itinerário formativo), escolhido pelos alunos do 1º ano do ensino médio, e if (itinerário formativo), escolhido no 2º ano do ensino médio, são desenvolvidos por meios de diferentes desenhos curriculares para aprofundar e/ou ampliar as aprendizagens em uma ou mais áreas de conhecimento, bem como para a aquisição das habilidades referenciadas nos eixos estruturantes, necessárias para que o estudante seja formado para prosseguir nos seus estudos em nível superior ou técnico e/ou se inserir no mundo do trabalho como parte da execução do seu Projeto de Vida. A trajetória percorrida pelo estudante em um dado Itinerário Formativo cria as condições necessárias para a sua formação alinhada às suas escolhas e perspectivas futuras. As bases legais para organização curricular e metodológica dos itinerários formativos estão previstos na Lei nº 13.415/2017, na Resolução do CNE nº 3/2018 e na Portaria MEC nº 1.432/2018, que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos.

Para atender tais necessidades, supracitadas, resolveu-se construir uma disciplina, com a ementa tendo a participação dos alunos, contemplando tanto os conteúdos da BNCC quanto os aspectos voltados aos eixos estruturantes Processos Criativos e Investigação científica.

No sentido de um melhor entendimento, o objetivo geral deste estudo foi explorar as percepções dos alunos do 1º ano do ensino médio, em uma disciplina pré-if, intitulada “Escola é sim lugar de ação e aventura”, desenvolvida no primeiro semestre de 2022, em uma escola pública de tempo integral em São Luís/MA.

A escolha do texto teve um contexto pessoal, no que tange a escolha do tema "Escola é sim, lugar de ação e aventura: percepção de alunos do ensino médio sobre a temática de uma disciplina pré-itinerário formativo em uma escola pública de tempo integral em São Luís do MA", pois foram realizadas atividades pedagógicas na escola Maria Mônica Vale, durante a execução do projeto Residência Pedagógica (2020-2022), na qual esta autora atuou no primeiro semestre de 2022. O contato direto com os alunos, com as metodologias e com o universo escolar, possibilitou um leque de experiências, surgindo o desejo de produzir um trabalho de conclusão de curso (monografia) como forma de delinear nossas ações na escola e contribuir para a melhoria de novas disciplinas de Itinerários. Quanto ao contexto acadêmico, compreende-se a importância, pois trata-se de um novo modelo de escola implantado, questionamos acerca das melhorias e contribuições que a escola em tempo integral, no novo ensino médio, poderá trazer aos alunos, para a formação do ser, sendo imprescindível nos

debruçarmos em estudos e pesquisas que possam fazer a diferença. Em decorrência deste aspecto, resolveu-se criar, elaborar e produzir uma ementa, com uma disciplina que contemplasse a ciência e a cultura maranhense, fazendo associação entre Química e Língua Espanhola, utilizando um livro da literatura infantojuvenil intitulado: “As Aventuras de uma gotinha d’água”, do escritor Natinho Fênix. E quanto ao contexto social, pode-se afirmar que a sociedade em que vivemos passa por inúmeras mudanças e transformações proporcionadas pelo avanço científico e tecnológico. Diante desse cenário, encontra-se a escola que precisa adaptar-se a todas estas mudanças e conseqüentemente aos novos anseios e expectativas dos jovens. Acredita-se que os saberes escolares devem contribuir para o desenvolvimento e a formação dos jovens junto à sua família e a sociedade. Portanto, um dos planos sociais é o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) que estabelece em sua META 6¹ que 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas da educação básica ofertarão educação em tempo integral, com a ampliação da jornada escolar. Então, buscando cumprir este direcionamento dado pelo Governo Federal, o governo do Estado do Maranhão, desde o ano de 2017, vem implantando Centros de Educação em Tempo Integral, Centros Educa Mais, e a partir do ano de 2018 foram implantados mais 25 Centros Educa Mais em todo o Estado do Maranhão, trazendo novos desafios à população maranhense.

Diante das justificativas deste trabalho, será respondido as seguintes questões: Quais as principais demandas sinalizadas em uma disciplina de pré-itinerário formativo em relação a metodologia usada em sala de aula? A presença de um de um escritor maranhense em sala foi importante? A relação teoria e prática é importante para o aprendizado do aluno? Acredita-se que ao responder esses questionamentos, serão obtidas as primeiras impressões dos alunos diante de um projeto de implantação de grande porte, o que será de suma importância, para propor melhorias e ajustes, no que tange à nova proposta curricular maranhense.

A fundamentação teórica deste trabalho está amparada em Documentos Legais e norteadores do novo ensino médio, assim como a Lei nº13.415 de 16 de fevereiro de 2017 que altera a Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Base da Educação Nacional, a resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, BNCC entre outros (BRASIL, 1990, 1996, 1998a, 1998b, 1998c, 2004, 2010, 2018), além de autores que versam sobre temas afins.

Quanto à metodologia, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, uma vez que ocorreu a partir de relatos e registros da experiência dos alunos após o término da disciplina na escola.

¹ Oferecer educação em tempo integral, em no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica

Pretendeu-se avaliar o relato da experiência dos alunos em relação a vários aspectos colocados em destaque, dentre eles: perfil dos alunos avaliados, autoavaliação e desempenho escolar em relação a disciplina finalizada, profissionalismo da equipe de professores que elaboraram a disciplina, relação entre cultura e ciência com presença de autor da literatura infantojuvenil maranhense, para que fosse possível melhor avaliar ou verificar possíveis avanços que possam ser provenientes da implantação do modelo da escola em tempo integral. Os dados foram coletados através de pesquisa de campo, por questionário elaborado no Google Forms, aplicado via link WhatsApp, com 40 alunos envolvidos na pesquisa, além da utilização de registros fotográficos, relatos e entrevistas, levantamentos e observações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EDUCAÇÃO E O NOVO ENSINO MÉDIO

No Brasil, o atual cenário do Ensino médio tornou-se objeto de discussão e estudo nos campos da educação. Compreende-se que a ampliação do Ensino Médio se estabelece dentro de um cenário munido pelas recentes políticas educacionais, pelas decorrências das avaliações externas, pela carência de docentes, e ainda pelas políticas de formação de novos profissionais, associados às demandas dos jovens brasileiros. (MARTINS, 2017 apud VIEGAS, 2019).

Conforme (SOARES E CORSO, 2014), o Ensino Médio, como última etapa da educação básica, tem sido alvo de discussão em diversos espaços da sociedade.

Por compor os últimos anos da educação básica, o Ensino Médio, é a etapa mais discutida, o que traz algumas dificuldades a serem sanadas no que tange à elaboração e definição de políticas para esse nível de escolarização. (CRAWCZYK, 2017 apud VIEGAS, 2019).

De acordo com as mudanças promovidas pela Lei nº 13.415/2017 e o que preconiza a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96, o currículo do Novo Ensino Médio passa a ser composto por uma parte comum, correspondente a 1.800 horas nos três anos desta etapa de ensino, e outra que varia, contemplando no mínimo 1.200 horas, igualmente distribuídas na 1ª, 2ª e 3ª série. (Documento Curricular Maranhense, 2022)

A parte comum, também denominada formação geral básica, propõe a aprendizagem das competências e habilidades definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já a outra parte, que corresponde à parte flexível do currículo, composta por itinerários formativos, compreende um conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher, conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais áreas de conhecimento e/ou na formação técnica e profissional (Consed, 2020).

Os itinerários formativos são trajetórias distintas, oferecidas aos estudantes do ensino médio, que se organizam por um desenho que atende às características peculiares e específicas de seus conhecimentos, por meio da flexibilização e integração entre as áreas de conhecimento e a formação técnica e profissional, que estarão articulados aos cursos das etapas subsequentes ao ensino médio. (Documento Curricular Maranhense, 2022)

Nos itinerários formativos, deverão ser desenvolvidas as competências e habilidades previstas para esta etapa do ensino médio previstas na BNCC e referenciadas nos eixos estruturantes. Nesse contexto, o art. 12 das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio

estabelece que, a partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados considerando as áreas de Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

O estudante também poderá escolher itinerários na área de Formação Técnica e Profissional ou cursar itinerários integrados que combinem diferentes opções entre as áreas e/ou com a formação técnica e profissional. Ressalta-se a relevância dos itinerários formativos e sua participação direta na formação integral de cada estudante, pois eles trazem, além dos conhecimentos da BNCC a serem aprimorados e aprofundados, a possibilidade da escolha, pelo estudante, de seu percurso formativo, que o acompanhará até a definição de sua trajetória acadêmica, consolidando-se com sua atuação profissional no mundo do trabalho, aqui compreendido como uma relação necessária e indissociável da educação com o caráter formativo da educação, como ação humanizadora, por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. (Documento Curricular Maranhense, 2022).

Para o professor Bruno Santos (GAEM-SEDUC/MA), este é um processo que estamos nos apropriando dos esclarecimentos da implantação de novas diretrizes, é um momento de mudança, de transição. Essa reformulação foi pensada, principalmente para que o aluno siga uma carreira na qual tenha afinidade e possa sentir satisfação em realizá-la e diminuindo, assim, a possibilidade de se tornar um profissional insatisfeito. Oferecer aos estudantes a chance de conhecer a trajetória das carreiras disponíveis e conhecer o meio de ingressar nas respectivas áreas.

A articuladora Estadual Alice Besserra (GAEM/-SEDUC/MA nos faz refletir quando diz:

Imaginamos que se fosse dada a oportunidade a muitos estudantes a chance de escolher o que estudar mais a fundo no EM, e ter mais informações sobre o mercado de trabalho, talvez não existisse tantos profissionais que não se sentem realizados quando adentram área escolhida, pois eles teriam posse, com antecedência, de informações necessárias que para seguir com mais segurança seu projeto de vida. (Curso de Formação SEDUC/MA/2022)

O cuidado com o lado sócioemocional do aluno no NEM, juntamente com seu protagonismo no processo de ensino e aprendizagem, traz mais segurança a esse jovem para fazer escolhas certas, que não gerem arrependimento e não se tornarem um profissional doente no futuro, por uma escolha equivocada. É nítido que essa parte diversificada do currículo (I F), fortalece e reduz esse problema na sociedade no que se refere aos alunos e futuros profissionais. (GAEM-SEDUC/MA)

Sobre o Novo Ensino Médio, Vale (2022) afirma que:

A complexidade e a mudança do mundo presente e futuro significam que os alunos devem estar preparados para lidar com os desafios desconhecidos que virão. Os principais motivadores e desafios redefinem as competências e habilidades que os alunos precisam desenvolver. Esses fatores refletem as mudanças disruptivas que podem remodelar a visão futura da educação e do trabalho e provocar mudanças na forma como as pessoas aprendem. (VALE, 2002, p.14)

De acordo com Brandão (2021) o Novo Ensino Médio foi instituído como resposta do Governo Federal aos problemas identificados no modelo anterior que não conseguiam trazer um nível de aproveitamento dos jovens na escola, estando fortemente influenciado pela sua origem social.

2.1.1 A EDUCAÇÃO E SEUS CAMINHOS NO BRASIL

Dentro da perspectiva de refletir sobre a educação, não podemos deixar de falar que desde após o descobrimento do Brasil, com a chegada dos padres jesuítas iniciou-se o processo educacional, primeiramente com os índios e posteriormente com a nobreza. No primeiro momento, uma educação orientadora com movimentos onde direcionava os índios aos seus respectivos objetivos. Conforme Shigunov Neto e Maciel (2008), para introduzir e persuadir a fé dos indígenas, não seria possível sem primeiro a compreensão da linguagem, neste contexto a catequização dos jesuítas foi importante, no diálogo e na compreensão comportamentais, dos primeiros habitantes do Brasil. Posteriormente, observou-se, o processo educacional com a nobreza, em que depois de um certo tempo de aprimoramento, alguns, poderiam dar continuidade aos estudos na Universidade de Coimbra, em Portugal.

Observa-se que os desafios educacionais no Brasil persistem desde a época do seu descobrimento até a contemporaneidade, e as dificuldades existem na medida em que determinados grupos de pessoas são beneficiadas, em detrimento a outras. Conforme mencionado pela Zotti (2004), a educação segue o modelo social, econômico e político do contexto histórico e, no período do imperialismo, em que o Brasil era apenas uma extensão territorial a ser explorada por Portugal, a educação era voltada para filhos da nobreza.

Segundo Krasilchik (2000), no Brasil, desde a década de 1950, haviam movimentos de renovação do ensino, o qual tomou um impulso maior na década de 1960, com a tradução dos projetos estadunidenses. Se pararmos para pensar, foram inúmeras circunstâncias pela qual a educação sofreu diversos preceitos e conceitos, oriundos de leis e decretos brasileiros (Tabela

1)

TABELA 1- Leis e decretos educacionais brasileiras

ANO	DECRETO
1909	Decreto nº 7.566 cria as primeiras escolas de Aprendizes e Artífices, facilitando o acesso de jovens de classes baixas ao curso primário e à formação profissional.
1942	Conjunto de Leis Orgânicas de Ensino (“Reforma Capanema”) estrutura o ensino industrial, reforma o ensino comercial e cria o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).
1961	Lei nº 4.024, que estabeleceu a primeira Lei de Diretrizes e Bases brasileira, reconhece os cursos profissionalizantes para acesso ao ensino superior.
1971	Lei nº 5.692 institui o ensino de 2º grau e torna obrigatória a EPT (Educação Profissional e Técnica) para desenvolver potencialidades, qualificar para o trabalho e preparar para a cidadania.
1982	Lei nº 7.044 define que a profissionalização deixa de ser obrigatória, sendo facultada a cada escola.
1996	Lei nº 9.394 LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) institui a preparação do jovem para a vida social, política e produtiva.
1997	Decreto nº 2.208 afirma que EPT teria uma organização própria, afastando-a do ensino médio. Início da expansão de cursos superiores e de tecnologia.
2004	Decreto nº 5.154 estabelece a oferta da EPT integrada ao ensino médio regular
2008	Portaria MEC nº 870 institui o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; Lei nº 11.892 cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
2012	Resolução CNE/CEB nº 6 define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
2017	Lei nº 13.415 possibilita o Ensino Médio regular articulado à formação técnica e profissional em um turno/período (pelo menos 3.000 horas totais).

Fonte: Adaptado do Consed (2018).

Fazendo um analogia significativa desde as primeiras premissas de históricos educacionais, avalia-se com a Constituição de 1824 e de 1891, respectivamente, as criações das escolas públicas e o ensino primário, educação secundária e superior, que a educação sofre altos e baixos, no que diz respeito aos desazos e percalços sociais, caracterizada ainda pelo

universalismo. Somente a partir de 1900, enfatiza-se 1909, 1942 e 1961, com a criação da 1ª Lei de Diretrizes e Bases Brasileira (LDB) de Nº 4.024/1961, que a Educação passou a ser um direito de todos. Esta afirmação, foi difundida e ampliada desde a Constituição Federativa do Brasil de 1888, onde além de ser direito de todos e gratuidade ao Ensino Médio, era dever também, do Estado e da Família. Em destaque para o Processo Educacional, desta Constituição, foi também a possibilidade no desenvolvimento de vários programas e políticas voltadas para a educação, destacando-se, neste contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB 9394/96). Esta com parte diversificada, faz alusão às localidades e regionalidades pelo qual o aluno esteja inserido, mencionando a educação infantil, o ensino fundamental e médio. Em 1996, novas modificações foram estabelecidas na LDB como mostra o art. 8º, parágrafo IV da Lei 9394/1996:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. (BRASIL,1996)

A partir dessa nova lei, o ciclo educacional passou a ser dividido em ensino básico e ensino superior, estando o ensino médio contemplado dentro do ensino básico. Acredita-se que esta foi bem considerável no critério de eliminar a dicotomia, caracterizada entre as classes sociais, no que tange o propósito de que sempre existiu, diferenças sociais, entre a educação superior, que era destinada aqueles em classe social mais elevada, e o ensino profissional técnico que era voltado para os que não conseguiram ingressar na graduação, este era destinado mais para trabalhos operacionais, ou sejam, adequados para as classes menos favorecidas.

A relação estabelecida no âmbito da educação brasileira, a partir daí, especificamente de 1997 a 2017, mostra-se ainda em vigor os Parâmetros Curriculares Nacionais, as reformas, leis, ensino profissionalizante, técnicos, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), parâmetros de renovação, com a proposta de que a educação é um instrumento de mudanças, partindo do princípio de que a sociedade está sempre em movimento no contexto de abertura para novos olhares que ajudam a elucidar os processos contemporâneos. Esse modelo de ensino vigorou até a promulgação da Lei nº 13.415/2017, que passou a instituir a política educacional do Novo Ensino Médio.

2.1.2 NOVO ENSINO MÉDIO

Brincar com crianças não é perder tempo é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem (ANDRADE, 1997, p. 48).

A frase “sentados enfileirados, com exercícios estéreis e sem valor para a formação do homem”, nos reporta a um descompromisso educacional, que nos parece não existir no Novo Ensino Médio. Pelo menos o que observa-se é que com a reestruturação da carga horária dos alunos e implementação dos Itinerários, utilizando a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) nos planejamentos, salientam uma participação efetiva nos processos educacionais coletivos, tanto professores quanto alunos, são protagonistas de novos saberes e os alunos são despertados para a construção, para a soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento dele como cidadão. (Andrade, 1997).

A proposta pedagógica do novo ensino médio é uma proposta desafiadora e intrigante, na medida em que envolve um contexto em que o estudante possa trilhar os seus próprios caminhos, de maneira que este defina as suas escolhas sobre a carreira que deseja seguir, por meio do seu projeto de vida, atrelado aos itinerários formativos, ele será direcionado após a escolha de suas vocações. (ICE, 2021).

A política do Novo Ensino Médio é composta por três principais mudanças, sendo elas: 1) Aumento da carga horária dos estudantes, instaurando o “ensino integral”; 2) Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e 3) Possibilidade de escolha dos itinerários formativos. Conforme determinado pelo Artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualmente, o Ensino Médio possui carga horária de 2.400 horas ou 800 horas por ano; com o Novo Ensino Médio, serão 1.000 horas anuais, das quais 400h serão voltadas para os Itinerários Formativos. Neste novo modelo, os estudantes deverão escolher um entre onze Itinerários Formativos disponíveis, que serão divididos em Matemáticas e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e Formação Técnica e Profissional. (BRASIL, 2017).

A escola de tempo integral é um ambiente educacional formal que oportuniza maior tempo de permanência dos estudantes dentro da escola, com transmissão e produção de conhecimentos sistematizados. Nessas escolas, o tempo de permanência do aluno e a organização curricular tornam-se diferencial em relação a outras.

Alinhado à Meta 6 do Plano Nacional de Educação – PNE, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) apoia os governos, nos âmbitos estadual e municipal,

na constituição de redes de ensino para oferta de escolas em tempo integral, através de um Modelo de Escola que demanda a ampliação do tempo de permanência dos estudantes e de toda a comunidade escolar. (MEC/PNE-2018).

A Escola da Escolha é o modelo de educação integral idealizada pelo ICE e desenvolvido como uma nova escola para a juventude brasileira. É um modelo de educação que oferece não apenas uma formação acadêmica de excelência mas também amplia as referências sobre valores e ideais do estudante e o apoia no enfrentamento dos imensos desafios do mundo contemporâneo. (ICE, 2021)

A Escola da Escolha opera com currículo integrado pelos componentes da Base Nacional Comum Curricular e uma Parte de Formação Diversificada, oportunizando experiências contextualizadas ao estudante, considerando suas necessidades e interesses. Para isso, foram concebidas Metodologias de Êxito como Projeto de Vida, Eletivas, Estudo Orientado, Pós-Médio, Práticas Experimentais, Pensamento Científico e Protagonismo, além das Práticas Educativas como o Acolhimento e a Tutoria. (ICE, 2021)

Para além das competências cognitivas, a formação integral é consequência de um currículo orientado e sustentado pelo aprendizado socioemocional. Para o ICE(2021), a combinação entre conhecimento e atitude será decisiva no sucesso do jovem, nas distintas dimensões de sua vida.

A formação para vida é apresentada como aquela que

[...] que busca ampliar as referências do estudante com relação aos valores e princípios que ele constitui ao longo de sua vida nos diversos meios com os quais interage: famílias, amigos, igrejas, templos, clubes, centros de convivência e que contribuirão para a constituição de uma base sólida em sua formação (ICE, 2015b, p. 11).

A combinação entre conhecimento e atitude é decisiva no sucesso do estudante, nas distintas dimensões de sua vida, seja pessoal, social ou produtiva. Para desenvolver o seu currículo, o ICE considera a ampliação do tempo de permanência de todos – equipe escolar e estudante - uma estratégia indispensável, afinal, para a construção de um Projeto de Vida, a escola deve ser o lugar onde são oferecidas as condições fundamentais para a formação do estudante como uma pessoa autônoma, portanto, capaz de tomar decisões baseada nos seus conhecimentos e valores, envolvendo-se como parte da solução de problemas e competente porque reconhece que o que aprendeu durante a educação básica, não deve ser suficiente para a execução do seu Projeto de Vida e assim, ele deve continuar aprendendo ao longo da sua vida. (ICE, 2015a apud Souza, 2021)

De acordo com o (ICE, 2015a), conforme citado por (SOUZA, 2021, p.82):

A formação para a vida, inclui também, o desenvolvimento das competências do século XXI, voltadas para a ampliação de competências que possam impactar os diversos domínios da vida humana, no âmbito pessoal, social ou profissional do aluno. Para que tais eixos fossem incorporados ao dia a dia da escola, seria necessário que a prática pedagógica fosse reconceituada, deste modo, o modelo Escola da Escolha propõe a adoção da interdependência entre o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão, a qual possibilitaria a instalação da nova cultura, visto que o Modelo de Gestão é a base na qual o Modelo Pedagógico se alicerça para gerar o movimento e respectivo trabalho que transformará o que ele traz enquanto “intenção”, efetiva e concretamente em “ação”. (SOUZA, 2021, p.83)

Dessa forma, o ICE vem conseguindo adentrar o sistema educacional nacional e convencendo as instituições que modelos curriculares como, o modelo da Escolha, devem ser utilizados. Foi o que ocorreu no estado do Maranhão. (SOUZA, 2021, p.83)

3 OBJETVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Explorar as percepções dos alunos do 1º ano do ensino médio, em uma disciplina de Pré-Itinerário Formativo, intitulada “**Escola é sim, lugar de ação e aventura**”, desenvolvida no primeiro semestre de 2022, em uma escola pública de tempo integral em São Luís/MA.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre o desempenho dos alunos e auto avaliação na disciplina pré-if em estudo;
- Sinalizar as demandas interdisciplinares das disciplinas envolvidas na pré-if;
- Identificar como os alunos associam as práticas experimentais com a disciplina pré-if escolhida;
- Apresentar o grau de importância da presença de um escritor maranhense em sala de aula.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Neste trabalho, a pesquisa utilizada foi a básica estratégica, quanto à sua finalidade, com abordagem qualitativa, (descrição das informações obtidas), pois se refere à investigação, uma vez que responde a questões muito particular referentes aos objetivos dessa pesquisa.

Quanto aos objetivos, realizou-se pesquisa descritiva, ou seja, “aquela em que se expõem características de determinada população ou fenômeno” (Gerhardt Et al. p. 31), sobretudo, quando se trata de situações pouco conhecidas, como é o caso deste trabalho.

Quanto ao método, destaca-se a pesquisa de campo, observação dos fatos direto in loco, durante todo o processo da disciplina de Pré-itinerário Formativo, no primeiro semestre do ano de 2022, com aplicação de questionário no *Google Forms* dirigido para contextualização das questões respondidas sobre novas estratégias utilizadas no Novo Ensino Médio, dentre outras.

4.2 ESCOLHA DO TRABALHO E SUA TRAJETÓRIA

Fomentou-se o título desta respectiva pesquisa, a partir do estágio da residência pedagógica, realizado em uma escola estadual, de tempo integral, em São Luís do Maranhão, na qual foi realizada a Residência Pedagógica, ofertada pela Universidade Federal do Maranhão(UFMA). Durante a residência, houve oportunidade vivenciar a realidade in loco de todo processo escolar, de participar diretamente das ações, das aulas práticas e do contexto de atividades da escola em destaque. Para mapear as questões e caminho deste respectivo trabalho, escolheu-se elaborar uma disciplina intitulada pré-if (pré-itinerários formativo), que contemplasse conteúdos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os eixos formativos, aspectos voltados às profissões da área Exatas Tecnológicas e da Terra, ETT. Pretendeu-se uma pré-if diferenciada, inovadora, no sentido de estar direcionada às características conceituais de acordo com a legislação específica de itinerários, mas também, pensou-se em associar dentro desta, a cultura maranhense, trazer autores maranhenses para dentro da sala de aula, trabalhar o livro de um escritor maranhense da literatura infantojuvenil e associar a este, ao mesmo tempo, às práticas laboratoriais como forma de pautar os conteúdos da BNCC.

4.3 COLETA DE DADOS E ANÁLISE: SUJEITOS, INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO

4.3.1- SUJEITOS

A amostra total foi composta por 40 alunos do 1º ano do ensino médio, de uma escola pública de tempo integral.

Foram elaboradas 10 (dez) perguntas objetivas, com a disponibilização de 3 (três) alternativas a serem escolhidas pelos alunos.

4.3.2- INSTRUMENTO

Coletamos os dados referentes às percepções dos alunos sobre diversos aspectos vivenciados durante a execução da disciplina (APÊNDICE 1), através de perguntas elaboradas no *Google Forms* no qual foi enviado um link para os alunos acessarem pelo celular em sala de aula, sendo observados de forma direta a resposta de cada aluno presente. Investigou-se as seguintes áreas de ensino: a) Desempenho do aluno na disciplina escolhida; b) Desempenho do professor da disciplina; c) Importância de conhecer um livro e um escritor da literatura infantojuvenil maranhense; d) Escolha do seu itinerário, entre outras. Essas variáveis pedagógicas contidas no questionário, referem-se principalmente ao conhecimento do aluno sobre itinerários formativos, ao seu conceito em relação à aulas que associam teoria e práticas laboratoriais, ao mesmo tempo, ao protagonismo dos alunos que participaram de forma efetiva da ementa da disciplina, ao seus desempenhos enquanto alunos assim como também, profissionalismo dos professores envolvidos na respectiva disciplina.

Na oportunidade, a participação dos alunos nas atividades de rotina da turma originou o nome da disciplina “*Escola é sim, lugar de ação e aventura*”, nome lúdico, que foi adotado oficialmente no documento ementário.

4.3.3- PROCEDIMENTO

A investigação foi dividida em três etapas: na primeira, fez-se uma pesquisa em uma livraria por escritores maranhenses. Escolhemos um autor, que tivesse uma obra voltada ao público da literatura infantojuvenil e que contemplasse em seu título, algo que pudéssemos associar com as duas disciplinas envolvidas no pré-itinerário que foram: Química e Língua espanhola. Após, pesquisa na AMEI (Associação maranhense de escritores independentes de São Luís do Maranhão), escolheu-se um título que contemplasse um trabalho diferente e inovador dentro dos itinerários que foram: as Aventuras de uma gotinha d’água do autor

maranhense Natinho Costa Fênix, que tem como pseudônimo literário de Raimundo Nonato Costa Guilhermino e é membro efetivo da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES) e membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão (IHGM).

Na segunda etapa, procuramos identificar a compreensão dos alunos, em relação à temática da disciplina e construção da ementa diretamente com os alunos (ANEXO 1). Na terceira etapa, por intermédio do instrumento de pesquisa, o questionário elaborado no *Google Forms*, foi aplicado para um público de 40 alunos de uma turma de pré-itinerário de uma escola de tempo integral da cidade de São Luís-Maranhão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já supracitado, foi considerado, inicialmente, um número de 10 (dez) perguntas, dentre estas, encontram-se o perfil dos alunos, em relação a sua idade e gênero, a sua autoavaliação no que diz respeito a disciplina escolhida da parte flexível do currículo, as percepções sobre o profissionalismo dos professores envolvidos na respectiva disciplina no âmbito metodologia, competências e habilidades, a pergunta se os alunos participaram diretamente da construção da disciplina em conteúdo, atividades e criatividade, juntamente com os professores, se as avaliações ocorridas durante a disciplina contemplaram os eixos formativos e por último, se a oportunidade de conhecer um autor maranhense, assim como sua trajetória e envolvimento com a disciplina, foi importante para o aluno. Referente às demandas encontradas (**TABELA 2**), podemos considerá-las seguindo a ordem das perguntas elaboradas:

Tabela: 2 Descrição das Perguntas

PERGUNTAS	DESCRIÇÃO DAS DEMANDAS
1	Idade do aluno (a)
2	Gênero
3	Qual sua auto avaliação referente à disciplina que você fez? Qual nota você daria para o seu desempenho?
4	Os professores das disciplinas envolvidas (Química e Língua Espanhola) juntamente com os residentes, desempenharam com profissionalismo, competência e habilidade o pré itinerário “ <i>Escola é sim lugar de ação e aventura</i> ”?
5	Vocês participaram da construção do nome da disciplina, da ementa e de todo o processo juntamente com os professores envolvidos?
6	As avaliações realizadas durante a disciplina contemplaram aspectos voltados ao conhecimento das áreas envolvidas assim como habilidades e atitudes?
7	A vinda do escritor maranhense, Natinho Fênix, até a sala de aula respondendo às perguntas e dialogando com os alunos, foi importantes para o seu processo de ensino-aprendizado?
8	Você acha que seu aprendizado tem um melhor aproveitamento quando você realiza aulas experimentais de assuntos teóricos?
9	Qual seu entendimento por disciplina pré – if no ensino médio?
10	O que você achou da metodologia utilizada pelos professores durante a disciplina?

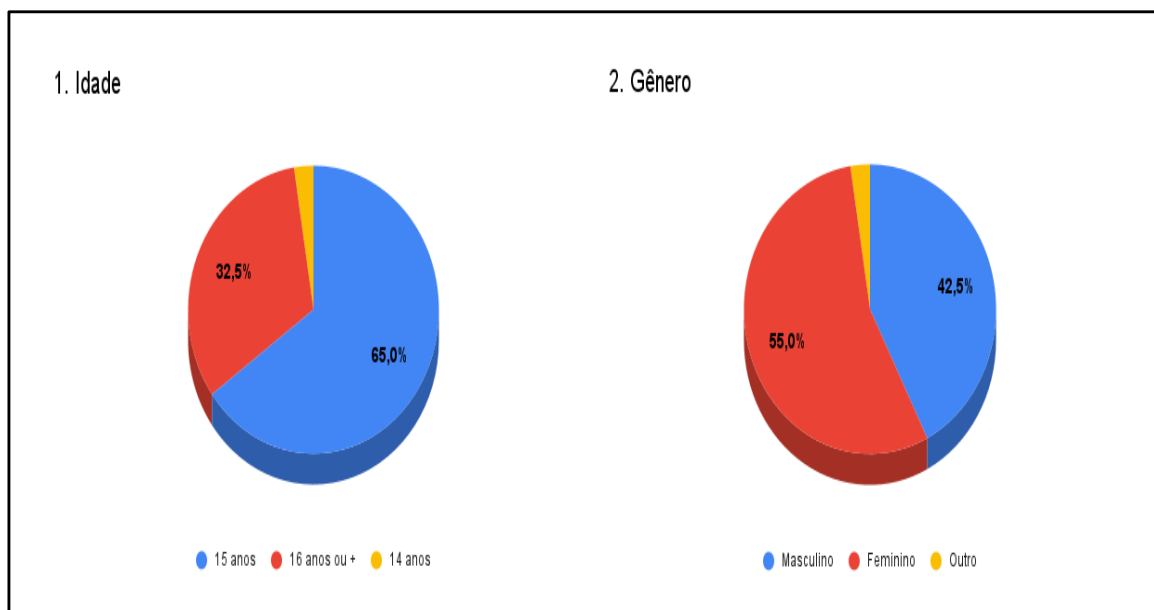
Fonte: Próprio Autor

Quando pensou-se em analisar a idade e o gênero dos alunos, a intenção foi obter dados para uma comparação em relação ao Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014, que estabelece metas para a educação no Brasil, a serem atingidas ao longo de dez anos, que garantam entre muitos avanços, a elevação global do nível de escolaridade da população, a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, a redução das desigualdades sociais e regionais e a ampliação do atendimento na educação infantil, no ensino médio e no superior.

Uma das metas mais importantes do Plano Nacional de Educação, tal como foi concebido em relação ao ensino médio, diz respeito à garantia do acesso a todos aqueles que concluem o ensino fundamental em idade regular, no prazo de três anos. Esta meta é fundamentada nos índices educacionais que o Brasil apresenta como desafios a serem superados. Os resultados da pesquisa em relação a faixa etária dos alunos matriculados no ensino médio, estão de acordo com os indicadores, conforme os dados de 2005 da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PNAD/IBGE, temos os seguintes indicadores educacionais que é a população na faixa etária entre 15 e 19 anos (18 milhões), aproximadamente 25% (4 milhões de jovens) estavam matriculados no ensino médio;

Como esperado pelos últimos censos educacionais, os alunos que frequentam a escola de tempo integral são em sua maioria composto por meninas, 55% (**FIGURA 1**), só estudam não trabalham, e 97,3% deles, têm idade de 15 a 16 anos na primeira série do ensino médio. De acordo com os dados do Censo Escolar (BRASIL, 2010), a média de idade dos alunos matriculados no 1º ano do ensino médio da rede estadual era equivalente à 17,8 anos no turno da manhã, 17,5 no turno da tarde e 22,7 no turno da noite. No que diz respeito ao sexo dos alunos, as meninas constituíam 62,4% das matrículas no turno da manhã, 61,4% no turno da tarde e 56,8% no turno da noite. Na escola em estudo, tem-se 4 turmas das séries iniciais do Ensino Médio de tempo integral, todas elas, contendo aproximadamente 40 alunos, com índice do sexo feminino maior que o masculino e na faixa etária de 15 e 16 anos.

Figura 1: Gráficos das perguntas de número 1 e 2



Fonte: Próprio Autor

Em consonância com estas observações supracitadas, os discentes, tiveram a possibilidade na pesquisa, de se observar, de auto avaliar-se, assim como também avaliar as práticas pedagógicas, compromisso, postura ética e profissionalismo dos professores envolvidos de forma direta na disciplina em estudo. A participação do aluno em sua auto avaliação, possibilitou registros das percepções destes, enfatizando as tomadas de decisões que possam influenciar direta ou indiretamente seu desenvolvimento no âmbito escolar e na conduta de sua vida pessoal (COSTA, 2013).

Observa-se que 72,5% dos alunos da pesquisa, afirmaram que seu desempenho na disciplina foi muito bom (**FIGURA 2**). Esses dados, de acordo com (VILLAS BOAS, 2014, p. 9), “refere-se ao processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, registra suas percepções e sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem”. Apenas 25% dos alunos acharam que foi razoável sua auto avaliação, acredita-se que como a disciplina de pré-itinerário formativo, foi das áreas de Exatas, alguns desses alunos, teriam competências para outras áreas como humanas e saúde, talvez esse seja o motivo desta percentagem.

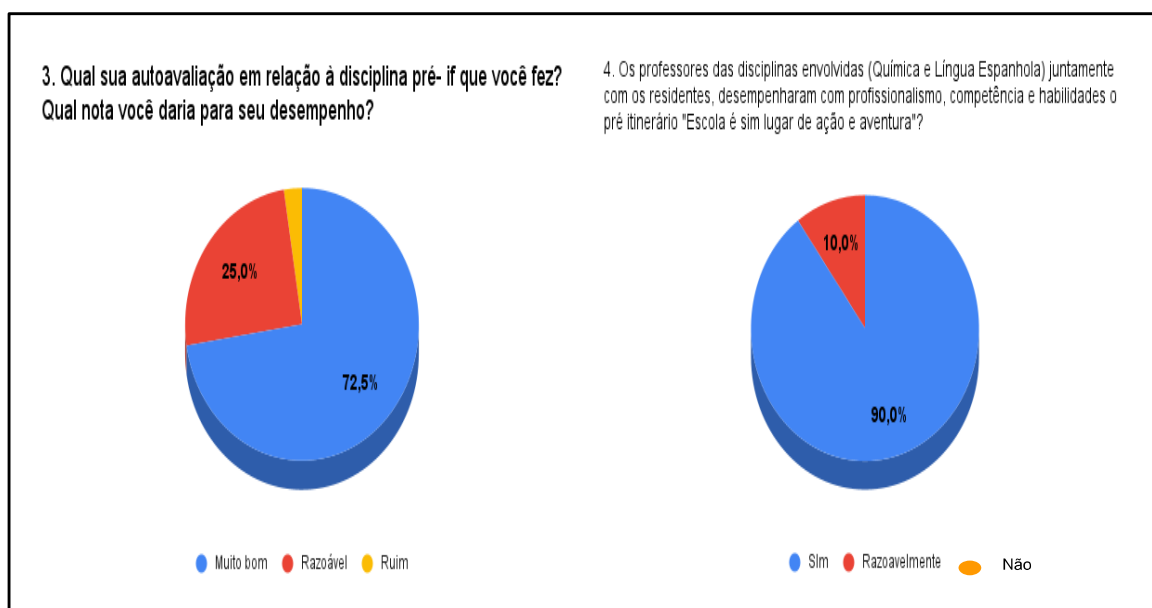
Ainda em relação a este tópico, observa se na (**FIGURA 2**), que 90% dos alunos entrevistados, acharam que os professores da disciplina *"Escola é sim lugar de ação e aventura"* desempenharam com profissionalismo, competência e habilidades o pré-itinerário em estudo. Este dado é bem relevante, pois sabemos que na atualidade os professores do

Ensino Médio, principalmente os de escola integral, e em particular o de Química, tem como desafio despertar o interesse do aluno pela disciplina e desenvolver o conteúdo de forma que ele saiba como aplicar o conhecimento de química no seu cotidiano. Nunes e Adorni (2010) indicam que a maneira como a disciplina de química é trabalhada pelos professores, não despertam interesse, nem curiosidade, pois esses profissionais, normalmente, se preocupam em apenas transmitir conteúdos sem nenhuma conexão com o cotidiano dos alunos, sendo portanto, o principal motivo de desinteresse pelas aulas de Química.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), apenas transmitir informações não é suficiente para desenvolver a criatividade dos alunos de forma satisfatória. E que todo processo que envolva o aprendizado do aluno, é de extrema importância que haja o atrelamento de atividades que contribuam para a construção e utilização do conhecimento adquirido.

Entretanto, para utilizar o conhecimento, o aluno precisa, primeiramente, construí-lo. Nesse sentido, os discentes reconhecem (**FIGURA 2**) o papel fundamental do professor como apoio de um profissional que transmita segurança, que seja competente, que tenha habilidades, que seja ético, que vista realmente a “camisa” de professor. Como destaca Casate e Corrêa (2006), segundo os quais o modo como o professor se faz presente e orienta os alunos nas atividades é determinante para o impulso inicial que o aluno, muitas vezes, necessita. A maneira como interage com os alunos, sua postura ética e profissional, influencia em todo seu processo de Ensino e Aprendizagem.

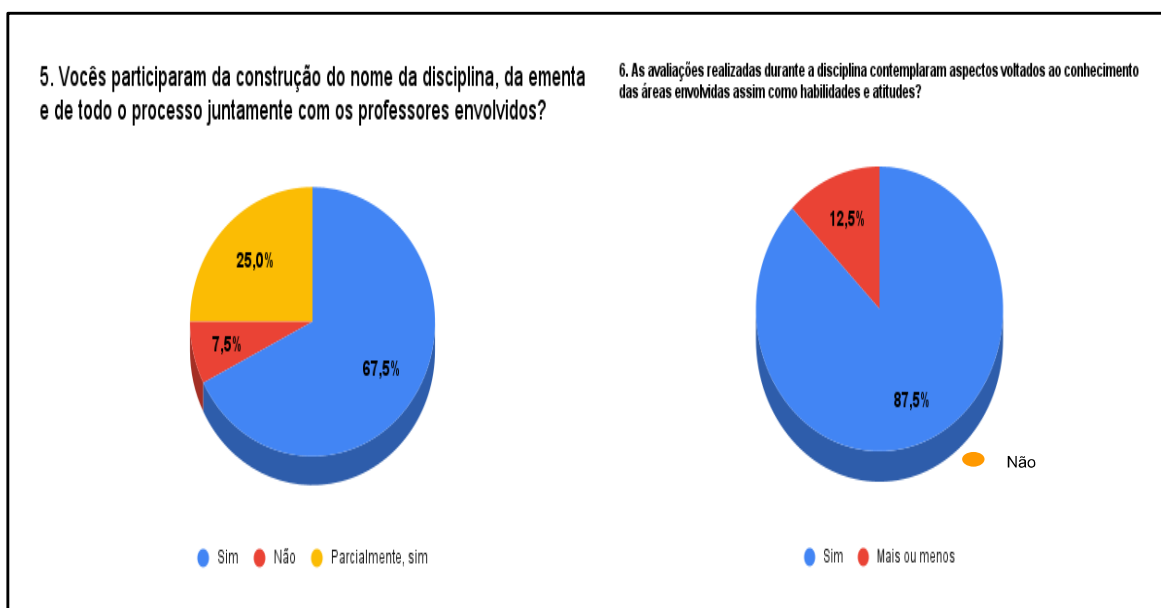
Figura 2: Gráficos das perguntas 3 e 4. Fonte: Próprio Autor.



Alguns fatores podem ter contribuído para os 10% dos alunos que tiveram como “razoável” a atuação dos professores dentro da disciplina em análise. Uma explicação para este fato, pode estar relacionada ao fato de que alguns estudantes, não ter afinidade com as disciplinas de Química e Língua espanhola, outro motivo é o aluno não ter respondido o questionário com a devida leitura e atenção às perguntas.

Nesta parte de análise dos dados, trataremos dos conteúdos coletados nas respostas dadas às questões 5 a 6, conforme (FIGURA 3). Observa-se que 67,5% dos alunos, participaram de forma efetiva da construção da ementa (ANEXO 1) da disciplina com o professor, em sala de aula. Esta ementa contempla: título da disciplina, a série relacionada, o tipo de itinerário formativo, os componentes curriculares que serão explanados durante a disciplina, a área de atividade, a subárea, o enfoque, a justificativa, os objetivos, os eixos estruturantes, os conteúdos da BNCC, a metodologia, os recursos didáticos, a avaliação processual e a proposta para culminância

Figura 3: Gráficos das perguntas 5 e 6



Fonte: Próprio autor

O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE, 2021), salienta que:

É importante que os estudantes participem do planejamento da rotina de atividades da turma ou da escola no qual pertencem, de maneira a manifestar seus interesses, necessidades e preferências. Isso irá permitir que todos tenham um comprometimento maior. Além disso, o professor deverá sempre avaliar com os seus alunos as sugestões do grupo, buscando estratégias para validar as propostas e de forma que não perca o sentido pedagógico da organização do tempo. (ICE, 2021).

Enquanto de residente e participante de todo processo da construção da disciplina em estudo (APÊNDICE 1), foi possível verificar que maioria dos alunos, posicionaram-se de forma direta referente ao que eles gostariam de ver dentro da disciplina, para facilitar a escolha dos seus futuros itinerários. Essa rotina, que foi criada pelos professores, deu oportunidade para que os alunos avaliassem suas necessidades dentro do Projeto de vida de cada um deles. Logo, “na programação diária da escola, é necessário levar em consideração as diversas possibilidades de interação, articulação, interesses e objetivos que tenham a finalidade de desenvolver a aprendizagem em várias esferas da vida do educando” (ICE, 2021).

Em relação ao processo de avaliação, dentro de cada pré-itinerário, tem-se questões interdisciplinares, referentes às disciplinas envolvidas. Conforme apresentado na (**FIGURA 03**), 87,5% dos estudantes concordaram que estas questões estavam de acordo com aspectos voltados ao conhecimento das áreas envolvidas, assim como habilidades e atitudes.

Para Ramos et. al. (2021, p. 11), a avaliação tem que associar diversos processos:

A avaliação ganha sentido quando está conectada aos processos de ensino e aprendizagem, contemplando o estudante como protagonista, de maneira a usar a avaliação como instrumento que possa analisar o seu desempenho, identificando as suas capacidades e dificuldades. Quando o estudante tem a oportunidade de espaço e tempo para se auto avaliar e partilhar as suas reflexões sobre os modos e instrumentos de ensino dos docentes, a avaliação deixa de ser unilateral e passa a contemplar o aluno como sujeito da aprendizagem (Ramos et. al., 2021, p. 11).

Nesse sentido, a grande maioria dos alunos apontaram que as avaliações contemplaram sim, assuntos que pertencem às áreas estudadas e pertinentes às novas diretrizes da educação nacional.

Um detalhe importante a ressaltar, enquanto pesquisadora, é que durante as aulas, quando a turma montava o Plano de Ensino e a ementa, os professores indagaram os alunos se eles conheciam algum escritor maranhense. A resposta demorou muito, até que uns 2 alunos responderam: “Gonçalves Dias”. Essa falta de conhecimento por boa parte dos alunos, gerou ainda mais a expectativa de juntar a ciência com a cultura maranhense. Foi aí que surgiu a interação da disciplina com um livro de um escritor maranhense.

Quando perguntado aos alunos se conhecer um escritor maranhense foi importante dentro do Processo de Ensino e aprendizagem (**FIGURA 4**), obteve-se 85% de aprovação, um percentual significativo no caminho do conhecimento.

Figura 4: Gráficos resultantes das perguntas 7 e 8



Fonte: Próprio autor

As afirmações dos alunos, corroboram com Cascudo (1976), citado por Brito (2015, p. 60), quando salienta: “cultura popular e folclore, de maneira generalizada, representam aspectos culturais próprios da região, na qual são construídos e difundidos.” Por isso, conhecer a cultura de um povo é reconhecer nela seus costumes, suas expressões, rituais, vivências, suas marcas singulares, seu patrimônio imaterial, “espelhos da própria identidade, os quais permitem entender suas crenças e concepções de mundo”.

A presença do escritor Natinho Fénix, desencadeou inúmeras indagações e curiosidades, uma vez que os alunos leram seu livro, fizeram reflexões, desafios e transformaram a culminância em um bate papo divertido.

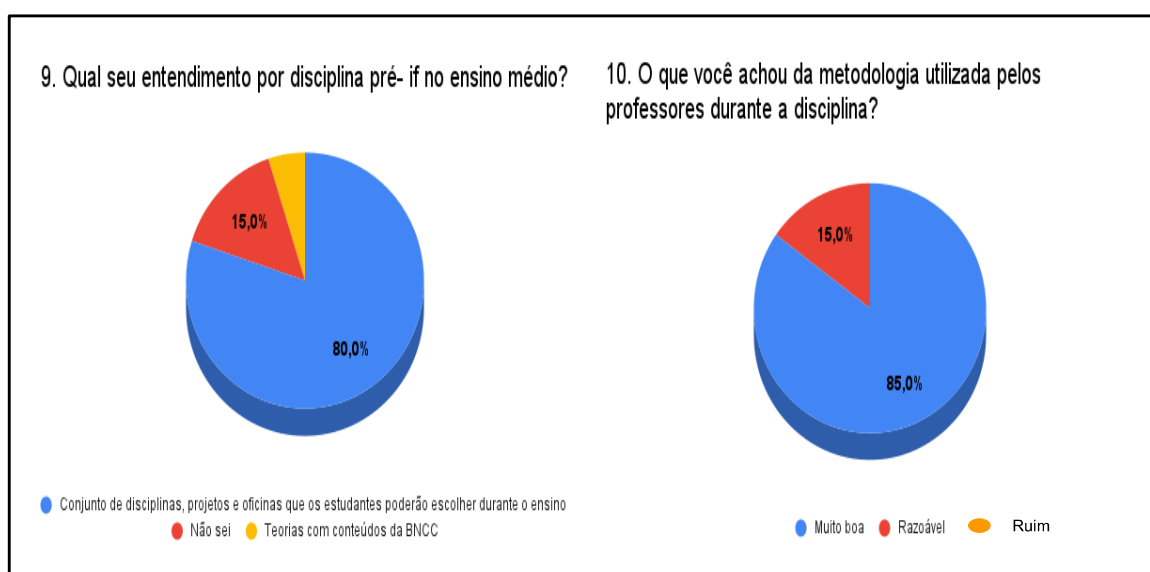
O livro do escritor maranhense, “As aventuras de uma gotinha d’água” culminou em um ponto chave para práticas de laboratórios voltadas ao tema água, dentre as quais estão: densidade, tensão superficial, misturas, separação etc.

Conforme a (FIGURA 4) 90% dos alunos, evidenciaram que as aulas teóricas são bem mais interessantes quando associadas às aulas experimentais. Apenas 4 alunos não responderam, por motivos de ausência na escola. A respectiva pesquisa, comprova que estratégias que utilizam aulas práticas, estimula e motiva o aluno, envolvendo ainda mais o aluno na produção de conhecimento. Na análise de Guimarães (2009), por meio de experimentos em aulas de ciência, o aluno poderá desenvolver aptidões, que venham ultrapassar as paredes das salas de aulas, e devem mergulhar em situações evidenciadas por cada aluno no

seu dia-a-dia, não como um cientista mais como um formador de opiniões, de um senso crítico de não aceitar tudo sem antes questionar.

Com o novo ensino médio, várias mudanças no Currículo, assim como novas terminologias foram adaptadas. Perguntou-se aos alunos o conceito de Itinerários (**FIGURA 5**), como forma de verificar realmente como os alunos iriam se manifestar, e 80% deles responderam que os itinerários eram um conjunto de disciplinas, projetos e oficinas que os estudantes poderiam escolher durante o ensino médio. Esta afirmação não deixa de ser relevante uma vez que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), no art. 6º inciso III, são considerados um “conjunto de unidades curriculares que possibilitam aos estudantes o aprofundamento dos seus conhecimentos e a preparação para o mundo do trabalho de maneira que contribua na construção de soluções para problemas da sociedade”.

Figura 5: Gráficos das perguntas 9 e 10



Fonte: Próprio Autor

Em relação a metodologia ativa dos professores dentro da sala de aula, observou-se (**FIGURA 05**) que 85% dos alunos avaliaram como muito bom o processo de como os professores aplicavam com a turma. A metodologia ativa é um processo de ensino-aprendizagem no qual o aluno é colocado como protagonista e o professor assume um papel de suporte. Assim, a autonomia do aluno é estimulada de forma que ele seja capaz de construir o

próprio conhecimento (BACICH et al., 2015). Durante todo processo da disciplina, evidenciamos uma participação motivadora e protagonista da maioria dos alunos envolvidos. Para Santos (2015), as metodologias ativas de aprendizagem adquirem papel importante nas atividades de ensino, uma vez que proporcionam ao aluno oportunidades significativas de intervenção na realidade concreta, seja individualmente, com seus professores ou com os demais alunos.

Nesse sentido, através dos levantamentos feitos, é possível observar que as percepções dos alunos, quanto aos diversos aspectos investigados, foram, em grande maioria, positivos e que qualquer percentual desfavorável servirá para futuros aperfeiçoamentos e correções.

Enquanto residente atuante em todo processo que resultou nas percepções acima discutidas, foi constatado, na prática, que o professor ganhou ainda mais o papel de mediador, o que permitiu os alunos imprimirem suas intenções de forma bem notável. Percebeu-se que as novidades trazidas pelos itinerários formativos, foi bem recebida por essa turma do 1º ano, expressa pela interação dos alunos conosco, comparecimento nas aulas, tanto nas teóricas quanto nas experimentais, participação e bom desempenho nas avaliações.

É interessante mencionar que houve oportunidade de desenvolver esta pesquisa numa escola com uma ótima estrutura, munida de laboratórios, não só de química, mas também de biologia e física, além de ampla biblioteca e espaço de vivência, o que infelizmente, não é a realidade da grande maioria das escolas maranhenses.

Portanto, acredita-se que as respostas dos alunos vêm ratificar a necessidade de mudança, de acordo com o novo perfil do jovem na atualidade.

A oportunidade de trabalhar em equipe com outros professores, combinando atividades que uniu duas disciplinas, trouxe-nos uma noção de interdisciplinaridade, que é uma exigência que tende a se perpetuar nas novas diretrizes da educação, e também a sensação de melhor preparo para iniciar uma vida profissional, sabendo que tem-se muito a aprender nesta longa caminhada.

Nessa experiência, teve-se a chance trabalhar com novas ferramentas pedagógicas, no que se refere à utilização recursos de mídias na educação, como por exemplo, plataformas virtuais, que farão parte da nova forma de agregar conhecimento tanto aos alunos, como para somar na formação docente e sua qualificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira passa por um momento de transição e adaptação importante, que busca a melhor forma de adequação aos estudantes, buscando trazer estrutura para a escola para trabalhar competências e habilidades exigidas no século XXI, bem como informações sobre mercado de trabalho, incluindo novas ferramentas pedagógicas para aprimorar os resultados dos parâmetros educacionais.

Se tratando de algo novo, sem muitos resultados de buscas na literatura, procuramos desbravar este tema, ainda pouco estudado, e assim deixar nossa contribuição para futuros trabalhos, mais amadurecidos.

Consideramos que participar do desenvolvimento de um componente curricular, recentemente trago às escolas brasileiras, foi uma experiência única e valiosa, que só agregou para um nível acima do esperado, enquanto futura docente, trazendo um sentimento de participação do momento da repaginação do sistema educacional.

Esperamos que este trabalho venha contribuir para o desenvolvimento dos itinerários formativos no estado do Maranhão, e que outros profissionais possam utilizar as estratégias positivas que o mesmo conseguiu alcançar, aperfeiçoando-as e adequando para suas realidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCON, D. *et al. Os Desafios da Educação em Rede no Contexto da Indústria 4.0*. VIII Congresso Internacional de Conocimiento e Innovación. Guadalajara, 2018. Disponível em < <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/471/278>> Acesso em: 14 de novembro de 2022;

ALONSO, A. *Métodos qualitativos de pesquisa: Uma introdução*. Livro, capítulo 1, 2016;

Base Nacional Comum Curricular – Etapa do EM (BNCC-EM) – Res. CNE/CP nº 4, de 17/12/2018: trata dos direitos e objetivos de aprendizagem, ou seja, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes na parte da formação geral básica do currículo do Novo ensino médio;

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015;

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo Escolar*. 2010. Disponível em: < https://download.inep.gov.br/download/censo/2010/apresentacao_divulgacao_censo_2010.pdf >. Acesso em: 29 jul. 2011;

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB 2/2012*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 10, 24/1/2012. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012;

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF, 1996;

BRASIL. Química. *In: PCN+ Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2002. Disponível em < [Microsoft Word - Ciências da Natureza.doc \(mec.gov.br\)](#)> Acesso em 12 de novembro de 2022;

BRITO, Fernanda Carvalho. *Inventário Histórico Cultural de Mitos e Lendas das Comunidades do Entorno do rio Preguiças em Barreirinhas* – MA. Santa Catarina: 2015;

CASATE, J.C.; CORREA, A.K. *Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde*. Rev. Esc.enferm. USP, v. 40, n. 3, p. 321-328, set. 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Lendas brasileiras*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002;

COSTA, D. DOS S. Autoavaliação em Matemática: *Uma Experiência com Alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental*. Dissertação de Mestrado, UnB, Brasília/DF, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13495/1/2013_DanielSantosCosta.pdf>. Acesso em 03 de out de 2022;

CORSO, A.M.; SOARES, S.T.S.: O Ensino Médio no Brasil: Os desafios históricos às novas diretrizes curriculares nacionais, Florianópolis, outubro. XANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014, 19p. v.01. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a16.pdf>. Acesso em 21 de dezembro de 2022;

_____. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 20 de dezembro de 1996. Disponível em < [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://L9394(planalto.gov.br))> Acesso em: 15 de novembro de 2022;

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.;

Formação da parte diversificada do currículo: Pré Itinerário Formativo. Seduc Maranhão. *Curso de formação*. Com os articuladores estaduais Bruno Santos, Alice Besserra e Nordisson Nascimento. São Luís/MA. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=FsIKi86brwY>> Acesso em 04 de dez de 2022;

GERHARDT, T. E. Et al. *A construção e a utilização do diário de campo em pesquisas científicas*. International Journal of Qualitative Methods. 2005. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009;

GUIMARÃES, Cleidson Carneiro. *Experimentação no ensino de química: Caminhos e descaminhos a aprendizagem significativa*. Química nova na escola, São Paulo, n. 3, v.31. 2009;

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). *Caderno de Formação – Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito. Ensino Médio*. 5ª Edição. Disponível em: <[Home - ICE \(icebrasil.org.br\)](http://icebrasil.org.br)>. Acesso em: 15 novembro. 2022.

Krasilchick, M.; *O professor e o currículo das ciências*, Edusp: São Paulo, 1987;

Krasilchik, M. *Em Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas*; Garcia, W. E., org.; Cortez Autores Associados: São Paulo, 1980, cap. 8; 12.

_____. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CEB nº 03. Parecer n. 15, de 26 de junho de 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022;

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão et al. Campinas: Editora Unicamp, 2003;

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Altera as leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e n. 11.494, de 20 de junho 2007. Disponível em: Acesso em: 19 nov. 2022;

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 10 de nov. de 2022;

Maranhão. Secretaria de Estado da Educação. *Documento curricular do território maranhense II*: ensino médio / Maranhão, Secretaria de Estado da Educação. — São Luís, 2022;

MARQUES, L. P. MARQUES, C. A. *Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre Educação*. UFJF, 2006. GT: Educação Fundamental / n. 13. Disponível em: < <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt13-1661-int.pdf>> Acesso em: 02 de novembro de 2022;

NUNES, A. S; ADORNI, D. S. *O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga-BA*: O olhar dos alunos. In: ENCONTRO DIALÓGICO TRANSDISCIPLINAR 2010, Vitória da Conquista, BA. Educação e conhecimento científico, 2010;

SOUSA, A. M.. Et al. EEMTI Lions Club: *reafirmando compromissos, avaliando conceitos e adaptando-se aos tempos vigentes. Educação do Ceará em Tempos de Pandemia: Estratégias de Gestão*. Fortaleza: SEDUC: EdUECE, 2021. E-book (342 p.) ISBN 978-65-992060-5-4 (SEDUC) / ISBN 978-65-86445-81-7 (EdUECE). Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2022;

SANTOS, Carlos Alberto. *O uso de Metodologias Ativas de aprendizagem a partir de uma perspectiva interdisciplinar*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Anais. Curitiba, 2015;

SILVEIRA, E. S. Et al. *O “novo” ensino médio: apontamentos sobre a retórica da reforma, juventudes e o reforço da dualidade estrutural*. REVISTA PEDAGÓGICA. V.20, n.43, JAN./ABR, 2018. ISSN 1984-1566. Disponível em: < O “novo” ensino médio: apontamentos sobre a retórica da reforma, juventudes e o reforço da dualidade estrutural | Revista Pedagógica (unochapeco.edu.br)>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SOUZA, N. C. L. A. *A Escola da escolha: Um estudo de caso sobre relação público-privada no ensino médio de tempo integral no estado do Maranhão*, 2021. Tese Mestrado. Disponível em: < https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3333/1/Nayolanda_Coutinho_Lobo_Amorim_de_Souza.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2022;

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. *O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões*. Educar Em Revista, n. 31, p. 169–189, 2008. doi:10.1590/s0104-40602008000100011. Disponível em < [Educar.indb \(scielo.br\)](http://Educar.indb (scielo.br))> Acesso em: 10 de novembro de 2022;

VALE, N. P. *O Novo Ensino Médio e sua importância para o jovem do século XXI: Considerações e reflexões*. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar ISSN 2675-6218, 2022. Disponível em: < recima21.com.br> Acesso em: 17 de novembro de 2022;

VILLAS BOAS, B. M. F. *Construindo a Avaliação Formativa em uma Escola de 164 Educação Infantil e Fundamental*. In: VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.); et. al. Avaliação: políticas e práticas. 2ª ed., Campinas/SP: Papirus, 2014;

ZOTTI, S. A. *Sociedade, educação e currículo no Brasil – dos Jesuítas aos anos de 1980*. Campinas: Autores Associados, 2004;

ANEXO

Anexo 1- Ementa da disciplina “*Escola é sim, lugar de ação e aventura*”.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INTEGRAL
SUPERVISÃO DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL



CENTRO EDUCA MAIS MÔNICA VALLE

**Escola é sim, lugar de
aventura!**

**ANA CLAUDIA
MARTHA REIS**

São Luís - MA



2022

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS	02
2. JUSTIFICATIVA	03
3. OBJETIVOS	04
3.1 OBJETIVO GERAL	04
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	04
4. EIXOS ESTRUTURANTES	04
5. OBJETOS DE CONHECIMENTO	05
6. METODOLOGIA	05
7. RECURSOS DIDÁTICOS	05
8. AVALIAÇÃO PROCESSUAL	06
9. PROPOSTA PARA A CULMINÂNCIA	06
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	06

1. INFORMAÇÕES GERAIS

<ul style="list-style-type: none"> ● Título do Componente de Pré-IF: Escola é, sim, lugar de ação e aventura! 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Série/Turma(s): 1º série :101 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Itinerário Formativo <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ciências Humanas e Linguagens <input type="checkbox"/> Ciências da Saúde <input checked="" type="checkbox"/> Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra <input type="checkbox"/> Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Componentes Curriculares: Química e Língua espanhola 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Área de atividade Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra 	<ul style="list-style-type: none"> ● Subárea Sustentabilidade Ambiental; Experimentos Tecnológicos.
<p>Enfoque:</p> <p>Neste estudo, a investigação científica e os processos criativos, sinalizarão as duas disciplinas envolvidas. A Língua espanhola e a Química percorrerão caminhos com diferentes dimensões e abrangência. Para a língua espanhola, o assunto despertará os alunos aos campos produtivos que envolvam transmissão das noções gramaticais da língua, bilinguismo, desenvolvimento de habilidades linguísticas, capacidade de compreender diálogos e interpretação de textos; para a Química, os experimentos tecnológicos, o despertar para as áreas da farmácia, a bioquímica, a engenharia de produção, sustentabilidade, potabilidade, o desperdício, a reutilização, a qualidade, o tratamento e a distribuição da água.</p>	

2. JUSTIFICATIVA

Quanto à nossa justificativa, apontamos três contextos: **pessoal, acadêmico e social**. Nosso interesse pelo tema “Escola é, sim, lugar de ação e aventura!” (**Contexto pessoal**), surgiu após a experiência da 1ª aula de 2022, quando resolvemos fazer a seguinte indagação aos alunos: “Cite o nome de um autor maranhense na atualidade.” Para nossa surpresa, nenhum dos alunos sabiam ou identificaram pelo menos um nome, 100% deles, não responderam sobre nenhuma obra e nem sequer os autores da contemporaneidade.

A seleção da obra literária abordada nesta eletiva, foi feita com certo cuidado, pois optamos por trabalhar com o gênero infantojuvenil por dois motivos: Primeiro, para ampliar nos jovens protagonistas, através da leitura e interpretação de textos de autores maranhenses, o poder de argumentação crítica oral e escrita; segundo, como desafio, unir os argumentos textuais da obra, com a atual realidade do consumo de água pela população.

No **contexto acadêmico**, compreendemos a importância dessa fase escolar para a formação do ser, sendo imprescindível nos debruçarmos em estudos e pesquisas que possam fazer a diferença. Além do mais, para dinamizar esta eletiva, compreendemos ser importante as habilidades específicas dos Itinerários Formativos associadas aos Eixos Estruturantes da Investigação Científica e Processos Criativos. O primeiro, levantando e testando hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens, o segundo, propondo soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens em um ou mais campos de atuação social.

Quanto ao **contexto social**, acreditamos que os saberes escolares devem contribuir para o desenvolvimento e a formação de jovens, junto à sua família e demais envolvidos. Nesse sentido, é papel da Escola em promover saberes e fazeres além de fronteiras! Percebemos, a necessidade de inserir a cultura maranhense no cotidiano escolar dos alunos, optamos por fazer isso com a literatura, pois “sabemos que a literatura não é uma forma comum de lazer, mas sim uma forma de entrar na cultura.” (COSSON, 2014, p.20).

Diante das justificativas, supra citadas, pretendemos responder à questão – Por que a disciplina Escola é sim, lugar de ação e aventura, é considerada um elemento representativo de valores sociais, culturais, ambientais e até como fator de produção de vários bens de consumo? Acreditamos que, respondendo a essa pergunta, teremos como base o desafio de integralizar a literatura maranhense infantojuvenil com os encantos e belezas dos recursos hídricos, enfatizando a importância do Ensino e da Aprendizagem, razão pelo qual se justifica esta pesquisa.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a **literatura infantojuvenil Maranhense, como forma de estímulo cultural ao aluno, trazendo os escritores maranhenses para dentro da sala de aula**, associando-a aos aspectos voltados às práticas ambientais com desenvolvimento da imaginação, da autonomia reflexiva, da sensibilidade criativa e expressiva dos estudantes.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer relações entre a Química e Língua espanhola percebendo sua presença no cotidiano do estudante;
- Conhecer o gênero textual do livro “**As aventuras de uma gotinha d’água**” e seus elementos contextuais;
- Conhecer e diferenciar política dos 5Rs da sustentabilidade (Reciclar, Reutilizar, Recusar, Repensar e Reduzir), através de pesquisas em artigos e revistas científicas.

4. EIXOS ESTRUTURANTES

- Investigação Científica
- Processos Criativos
- Mediação e Intervenção Sociocultural
- Empreendedorismo

5. OBJETOS DE CONHECIMENTO

Química:

- Estrutura da matéria;
- Substâncias Simples e compostas;
- Propriedades físicas, químicas e organolépticas;
- Fórmulas estruturais;

Língua Espanhola:

- Comprensión lectora y análisis textual;
- Campañas publicitarias e institucionales;
- Nociones de Español Instrumental médio ambiente.
- Bilinguismo.

6. METODOLOGIA

O desenvolvimento da disciplina dar-se-á através de aulas dinâmicas e práticas experimentais, onde os alunos não só realizarão as atividades trazidas pelas professoras, como se envolverão no planejamento e replicabilidade de novas propostas, elaboradas por eles, durante várias etapas do Processo. Nesse sentido, a Investigação Científica e os Processos criativos, farão intercâmbio com aprendizagem dos conteúdos da BNCC que associará as experiências didático pedagógicas dos alunos, estimulando os na produção de vídeos e produções escritas discursivas, para a culminância da Pré If.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

- Espaço físico da escola (sala de aula e laboratórios);
- Textos científicos;
- Data Show;
- Vídeos;
- Power Point.

8. AVALIAÇÃO PROCESSUAL

A avaliação será contínua durante a disciplina com a participação dos alunos nas pesquisas no envolvimento em todas as atividades e ações durante o estudo. Os alunos serão avaliados, através de avaliações qualitativas (produções de vídeos) e avaliações escritas.

9. PROPOSTA PARA A CULMINÂNCIA

A turma apresentará, em dia e horário pré determinado pela coordenação, a versão do livro “**As aventuras de uma gotinha d’água**”, do autor Natinho Costa Fênix, em **espanhol**, através de peça teatral elaborada pela turma, assim como, demonstração das práticas desenvolvidas durante as aulas. Os Processos Criativos e Investigação Científicas, ficarão

* O autor do livro estará presente na culminância!

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- MORAES, Jomar. **Apontamentos de literatura maranhense**. São Luís: SIOGE, 1977.
- REIS, Maria Firmina dos. Úrsula; **A escrava**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2004.
- SILVA, Renato Kerly. **Literatura, gênero e escritoras em São Luís, Maranhão**. Seminário internacional: Fazendo Gênero 8. Florianópolis (2008), disponível em: Acesso em: 21 jun. 2014.
- GADOTTI, Moacir et al. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SANTOMÉ, Jurgo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

APÊNDICE

Apêndice 01 – Imagens da execução e culminância da disciplina.

Imagem 1: residente em execução de aula teórica. Fonte: Equipe de residentes



Imagem 2: Residente em execução de aula experimental. Fonte: Equipe de residentes.



Imagem 3: Residente em execução de aula experimental. Fonte: Equipe de residentes.



Imagens 4, 5 e 6 : Alunos com o livro “As aventuras de uma gotinha d’água”. **Fonte:** Equipe de residentes



Imagem 7:



Imagem 8:



Imagem 9: Culminância da disciplina com a presença do autor Natinho Fênix. **Fonte:** Equipe de professores.

